

Ata da Sessão Ordinária do dia 12 de novembro de 1985.

Às doze dias do mês de novembro de 1985, às vinte horas, na sala destinada a ^{sessão} ~~sessão~~ do ^{del} ~~del~~ Câmara Municipal de Mipicã, sob a presidência do Sr. Vereador Walter Spognoli e secretariado, pelos Sr. Vereadores Bartolomeu Piemonte Alves e Gilmar Edson Valente, havendo presença total dos senhores, digo, e demais vereadores presentes os Sr. Orlando Marquesi, Antonio Emerico Santana, Antonio Veiga Ponal, Osvaldo Belthamini, Sebastião Belthamini e José Antonio Rossetti, havendo presença total dos senhores vereadores, o Sr. presidente em nome de Deus da por aíto

a presente sessão.

Expediente: O Sr. presidente solicitar a auxilia-
re secretário para fazer a leitura do Ata da
sessão ordinária de dia 29 de outubro de 1985,
que após ser lida foi colocada em discussão
ninguém fazendo uso da palavra a mesma
foi colocada em votação sendo aprovada
por unanimidade de votos no plenário.

Não tendo mais nada a tratar no expe-
diente passamos a Ordem do dia O Sr. pre-
sidente solicitar ao Sr. secretário para fazer
a leitura do projeto de Lei nº 917/85, que
após ser lido foi colocado em discussão,
fazendo uso da palavra O Sr. Vereador Sebas-
tião Belthramini: Sr. presidente, meus colegas,
as presentes esses são os projetos que a gente
pôe que ele nem favorecer mais ao Sr. Joaquim
mais a gente também precisa pensar em nos-
sas finanças que serão o nosso futuro de
Ananias, dar mais um pouco de regalia, de
espaço, que é o que nem prometer essa per-
mita, esse projeto vai favorecer ambas as
partes, agora em partes, a prefeitura merece
um pouco de volta, eu acho que este projeto
na minha opinião, respeitando a opinião dos
meus colegas, ele será válido para favorecer
as nossas finanças, é o que eu tenho a dizer.
Faz uso da palavra O Sr. Vereador Uvaldo
Belthramini: Sr. presidente, meus colegas, Sr. pre-
sente, eu acho também respeitando a opinião dos
meus colegas, se a minha opinião e do meu
colega Sebastião não resolve, se fosse avaliar
tem mais valor porque tem um pedio

e aí não tem, mais como é para favorecer fianças, o terreno faz divisa com o sítio em achos que é favorável, em estor de acordo com o projeto, acho que todos os nobres colegas deveriam se manifestar, é um caso de uma permissão que favorece mais o preço do que nos próprios, mais é um caso de muito interesse para as fianças, que se quizerem colocar em Jardim Infantil, porque para colocar em outro terreno tem que mudar as fianças, e ali fica junto e é válida a permissão, é o que eu tenho a dizer.

Ninguém mais fazendo uso da palavra, o Sr. presidente coloca o referido projeto em votação sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em discussão única.

A seguir o Sr. presidente solicita ao Sr. secretário para para a leitura do projeto de Lei nº 14/85, que trata sobre a proposta Orçamentária para o exercício de 1986, que após ser lido foi colocado em discussão, ninguém fazendo uso da palavra o mesmo foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em 1ª e 2ª discussão.

A seguir o Sr. presidente solicita ao Sr. secretário para fazer a leitura do projeto de Lei nº 15/85, que após ser lido foi colocado em discussão, ninguém fazendo uso da palavra o mesmo foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em 1ª e 2ª discussão.

A seguir o Sr. presidente solicita ao Sr. secretário para fazer a leitura das contas

anuais de 1983, que após ser lida foi colocada em discussão, puzendo o uso da palavra o mesmo foi colocado em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário em 1.º e 2.º discussões.

Não tendo mais nada a tratar no ordeno do dia, passamos a explicação pessoal, fazendo uso da palavra o Sr. Vereador Sebastião Beltrami. Sr. presidente, meus colegas, Sr. presentes: a gente muitas vezes vem aqui fazer queixas, fazer críticas muitas vezes, a gente vem agradecer, eu fiz uma queixa da propriedade do Sr. Juva, que estava em pessimo estado, mas não sei se por ele ou por motivos de outras pessoas, as vezes que limpo, eu fiquei muito satisfeito, porque pelo menos ele limpa essa propriedade e está dando outra pista para Nipoá e fora disto é um mérito o mais que ele deve ter, ele passou por prefeito dessa cidade, foi um bom prefeito, ele tinha que dar um voto mais no povo daqui, porque eu lutei e trabalhei na campanha politica para ele, então eu acho que ele deveria dar esse voto ao povo de Nipoá, porque praticamente ele só aparece aqui quase nas épocas de politica, mas o importante é ele ter as propriedades e zelar delas. Ele até encaminhava um pedido de fotocopias da Ata e eu pedi a Exa. do Sr. presidente que entregasse, o que a gente usa para a gente tem que sustentar, é o que eu tenho a dizer.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Orlando Marques: Sr. presidente, meus colegas, Sr. presen

tes, não meçoando o nome colega e demais co-
 panheiros, eu acho que estamos tomando as de-
 das providências, eu reivindiquei que precisava
 melhorar o Pipoá, aí está a proteção a um
 líder, a um cidadão de dinheiro, a minha re-
 vindicação foi para melhorar Pipoá e ela não foi
 validada, não foi aprovada, o nome colega re-
 vindicou para limpar o quintal, quando eu
 disse que Pipoá, na entrada de Monte Apraz-
 ível era adobe e depois se transformava numa
 enxada, eu tive o apoio do nome colega,
 mais ele foi contra fazer calçada naquele trecho
 e fazer muro, que dentro de Pipoá tem uma
 enxada, ali poderia ter várias casas aí então
 um muro, nesta época levar proteção o
 rico, ele pôde fazer muro e por que o rico pre-
 judica ele, para fazer muro foi só limpar o
 quintal, entrei com a reivindicação para
 que fosse feito muro para melhorar Pipoá
 mais dessa maneira nunca vai melhorar,
 por que só quem tem dinheiro que tem pro-
 tecção, para não gastar lá em cima não foi
 aprovada, e o Pipoá fica um trecho sem cal-
 çada, outro sem calçada, que nos poderia
 reivindicar ao Sr. prefeito para que não esque-
 tasse, tem muitas maneiras, e não deixar
 um projeto daquele sem aprovar, por que fa-
 vorece o rico e não os pobres, é o que eu tinha
 a dizer.

Fez uso do palavra o Sr. Vereador Oswaldo Beltrão
ministro Sr. presidente, meus colegas, Sr. presentes, con-
 cordo com a opinião do nome colega por que
 tem reclamação durante essa semana de

varias pessoas que esta sendo prejudicada pelo
 calcamento, eles fixaram as calçadas, as outras
 que não tem muro e não tem calçada e
 quando chove escorre tudo em cima da cal-
 çada dele; fiz a reclamação ao Sr. presidente,
 mais como não podia requerer o projeto, se
 não eu teria entrado com um requerimento
 pedindo o projeto novamente, mais disse para
 aqueles que me reclamaram que dentro de
 40 dias nos teremos o projeto novamente, por
 que acho que o senhor colega Orlando citou
 uma frase muito bonita, os senhores bem sabem
 que estava em demanda aquilo com a prefi-
 tura, como ele poderia ganhar uma demanda
 se ele não paga nem os impostos, precisa na
 demanda descontar que ele não pagou nem
 asfalto nem quios de bairrada, nem imposto de
 suas casas e tem os terrenos sem pagar im-
 posto e se não pagar é executado, fazia banco
 na época do Sr. João Vasques que ele não pagava
 e agora 3 anos na nossa época e como está
 em demanda, dizem que ele ganhou a deman-
 da, descontaram os impostos todos, pois não tem
 aquele terreno não tem nem escritura legali-
 zada, se legalizar foi agora a poucos dias, por
 que não tinha, então não faz calçada, não faz
 muro e fica prejudicando os vizinhos que
 podem construir casas e sempre tem que neste
 caso fazer reclamação, uma reclamação das
 mais ridiculas, fez do Sr. Inácio Teixeira
 tinha um mate-buro de ferro, foram lá
 amancaram, não puzam outro, os vizinhos
 de propriedade, fecham o portão, desmem se

seus canos, precisa parar para abrir e fechar
 a portina, isto é ridículo que o Sr. prefeito faz, se
 ele não quisesse por o mato bumo, não pusesse
 mais depois que pos, tirar, onde já se viu. Ou-
 tra reclamação; o guarda da prefeitura, todos
 os outros funcionários ganha salário, o guarda
 ganha 364 mil cruzeiros por mês, ele recebe
 uma ou duas vezes um ordenado e depois
 abaixara, quando ninguém merece ganhar
 um pouco mais, esse ganha menos, o Sr. prefeito
 mandou 20% de abate, nos aprovamos e
 para ele ao invés de aumentar abaixou. O
 Sr. prefeito como homem, grande cidadão, como
 administrador pessoal, não faz nada que satis-
 faca o povo, sempre para magoar, disse para
 a esposa dele hoje, ela faz um bom trabalho,
 esforça luta, mostra seu trabalho, enquanto
 o Sr. prefeito não mostra nada, adiz que ele
 quer dinheiro para por no poupança e não
 faz nada para nós, isto é ruim para nós peço-
 dores, mas repetamos a gente vê todos os prefeitos
 fazem as coisas para o povo e aqui se magoa-
 ando os outros, em adiz que ele deveria pensar
 pois ele não ganha só com o voto dele, ele
 ganha com o voto do povo e ele deveria con-
 tribuir como nos fazemos, mais não está em nos-
 sas mãos, nada do que nos pedimos é feito, tudo
 o que ele manda para ^{esta} ~~essa~~ casa no apro-
 vamos de mão beijada para ele sempre adian-
 tando o expediente dele, que sem tudo com
 regime de urgência, sendo que tem 40 dias
 para aprovar, a reclamação da estrada do
 Mario Galzeto, é uma estrada de 50 a 60

anos e o h. Mano meio fazer reclamação a ele e ele disse que precisa da floresta dar uma quic para anunar a estrada, peço bem a mentalidade do h. prefeito, sendo que a estrada é publica não tem anues e só passar uma maquina e por uns tubos e fazer um ateno isto do atē qzacaõ; já fiz a reclamação para o fiscal da prefeitura; o h. Antonio Vazquez disse que tem uma estrada na propriedade do h. Ernesto, na subida tem uns buracos feios; pediu para mandar levar umas pedras para igualar e nada foi feito, quero que o nobre colega faz esta reclamação ao h. prefeito, eu não tenho certeza se esta estragada ou não eu não vi, eu peço também para que mandem a maquina fazer a estrada que pertence a Agua Branca ou mantenha-la na divisa em cima, do feneiro, a estrada lá tem varios lugares que esta muito ruim, tem um buraco que abaixou a terra e dá uma pancada forte quando passa.

Fiz uso da palavra o h. Vereador Jose Antonio Rossetti: Quanto aos buracos, é o seguinte, se igualar ele faz muita areia no portuio, foi feito da quele jeito justamente para evitar isto e mais ruim de passar, mais se anunar e é só dar uma chuva que não dá para passar, e depois que fez o buraco, e só dar ~~uma~~ ~~o~~, ficou difícil, mais não tem mais problemas.

Fiz uso da palavra o h. Vereador Bartholomeu Piemento Alves: eu queria apenas fazer uma explicação, é que a pouco o nobre colega

Orlando e o nobre colega Owaldo se referem ao projeto que foi rejeitado na sessão passada, dizendo os mesmos que se rejeitou o projeto para proteger os ricos, eu queria explicar que na minha opinião é muito ao contrário, eu inclusive votei contra o projeto para proteger o pobre, porque a pessoa citada na entrada de Hipoc, tem condições de fazer, nem era necessário a prefeitura burocratizar; mais vejamos um exemplo, votei contra e tome a votar se o projeto voltar na câmara em defesa do pobre, porque o pobre não tem condições de se defender, quando a prefeitura fazer alguma obra e executar-lo, faça-lo pagar, ainda agora, o nobre colega Owaldo disse que a pessoa referida, deve ser o Sr. Duval, que burocratiza na justiça e não pagar os impostos e muito menos ele vai pagar o muro e a calçada que a prefeitura vai fazer, eu acho que não beneficia o rico: tenho a própria consciência, votei contra e tome a votar, em benefício ao pobre; Sr. João Leal é um homem instruído, ele devia considerar também Hipoc, e não deixar naquela situação para ser criticado, ele devia, com toda inteligência que ele tem, não ir custar nada para ele, porque ele é bem financeiramente e construir o seu muro e a sua calçada e assim não ia faltar e até talvez tirar da boca de algum letrado que não tem condições de fazer e o que eu tinha a dizer.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Owaldo Beltrami - eu disse que foi reclamado, então por isso eu transee, disse isso porque nunca foi esse

011
Citado, e deveria, se estivesse em minhas mãos, ser executado, porque o nobre colega tem bastante conhecimento daquilo ali, que não tem documento, o nobre colega sabe disso, foi presidente dessa Câmara, sabe que ali não pagava imposto.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu Piemonte Alves: - fui presidente da Câmara com muita honra e isto aí foi executivo e o cidadão lá moveu a ação, não sabia ao legislativo, e se não tem documento não é dono, e quando o prefeito anterior tentou regularizar me parece, que a intenção era doar para a freguesia, ele foi até censurado; e o que adianta, está lá num total abandono e não é por isso que eu vou sacrificar um certo que não tem condição de fazer.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Oswaldo Beltrami: - todos tem condições, porque quando fizeram o asfalto disseram que não tinha condição e no entanto todos pagaram, porque 10 metros não faz falta para ninguém, e lá são 300 metros.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu Piemonte Alves: - Acontece que o projeto meio para a Câmara dizendo que ia fazer e executar e não especificava de que jeito ia ser pago.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Oswaldo Beltrami: - O projeto não especifica o modo que ia fazer, ele especifica pela pessoa, que a pessoa ia fazer do modo que achasse mais em ponto.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu

Piente Alves: Tem mais nobre colega, com todo respeito eu lhe digo isto a sua Exa. o que devia mesmo era se enchergar um pouco mais e largar de falar besteira, porque o nível da nossa Câmara baixa muito, isto é muito ridículo devia o h. Vereador se enchergar e não falar tanta bobagem como fala.

Fez uso da palavra o h. Vereador Uvaldo Beltrami: todas as coisas que eu tenho aqui, eu tenho a prova, não tenho que falar besteira.

Fez uso da palavra o h. Vereador Uvaldo Marquesi: eu não sei ali que ponto o nobre colega quer chegar, eu apenas referi o Vereador Beltrami, ele me deu inteiro apoio, quando eu disse que entrava em Nipoc, na cidade depois se tornou invernado, respeito muito a opinião do nobre colega e valide, estamos aqui para discutir, ele me apoiou naquele momento, mais o homem lupar dentro do quintal, ficar bom, lá dentro, mais a cidade continua a mesma coisa, eu disse, vamos estudar um projeto por as condições, porque se ficar do jeito em que está a cidade nunca vai melhorar, ninguém vai ter interesse de construir uma casa perto de um moqueto, tem parente meu, o h. Atai de Scalas, está tudo caindo, afundar a calçada tem um terreno grande também, e quer este beneficiado, o rico, sejam bem, ali dentro da cidade, Ali no bar do pedunho, que eu andei que está, aquilo ali é de rico, então deveria se estudar uma maneira.

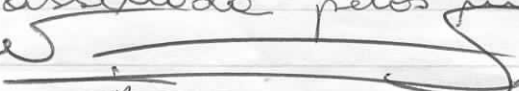
Fez uso da palavra o h. Vereador Bartolomeu Piente Alves: Justamente o que eu tentei dizer

o pobre ele faz, ele não dá trabalho, ai em con-
cordo, estudar numa maneira, vamos ver de
que maneira pode ser executado esse pedido
para melhorar, da maneira em que veio o
projeto para cá em discordar e continuo discor-
dando.

Fiz uso da palavra o h. Vereador Orlando Man-
quini: - Vossa Exa. disse que os vereadores não
podem falar bobagens, eu não disse bobagen-
as eu quero dizer também.

Fiz uso da palavra o h. Vereador Bartholomeu Pie-
monte Alves: - Ai é o seguinte, pobre colega, a
parapuca sai na cabeça de quem pensa.

Fiz uso da palavra o h. Vereador Orlando Man-
quini: - a gente vai para o sítio e banta, agora
no centro da cidade é uma sujeira, como fi-
cou banta ali onde era do h. Cassiano, o Sr.
Sidney, deu outra aparência no centro de Mipocá,
como tem esta casa aqui no esquino, enfim
do nosso Mipocá, tem uma maneira, como eu
falei o rico leva vantagem, e fica o Mipocá
honível, é o que eu tinha a dizer.

Não tendo mais nada a tratar e nin-
guém mais fazendo ^{uso} da palavra, o h. presi-
dente em nome de Deus dá por encerrada
a presente sessão e pede a auxiliares de
secretários que leiam a presente ata, que
após ser lida e achada conforme, vai
devidamente assinada pelos membros da mesa
Presidência: - 

1º secretário: - 

2º secretário: - 